

São Paulo, 09 de outubro de 2007.

NOTA À IMPRENSA

## Inflação e alimentos

Os alimentos foram apontados como a principal causa da alta inflacionária deste ano. Porém, estes reajustes de preços não podem ser considerados abusivos. A análise dos dados referentes a uma série que se estende pelos últimos três anos e nove meses indica que a taxa acumulada no período (16,9%) ainda está aquém da inflação medida pelo ICV-DIEESE (19,0%).

Para este estudo foram calculadas as taxas trimestrais para a variação dos preços, a partir de 2004, do índice Geral e do grupo da Alimentação e seus subgrupos (ver Tabela ).

**TABELA**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Taxas trimestrais e anuais**  
**Geral, Alimentação e seus subgrupos**  
**Janeiro de 2004 até setembro de 2007 - Município de São Paulo**

<b>Anos</b>	<b>Trimestres</b>	<b>Total Geral (%)</b>	<b>Alimentação (%)</b>	<b>In natura e semi-elaborados (%)</b>	<b>Indústria da Alimentação (%)</b>	<b>Fora do Domicílio (%)</b>
2004	1º	1,75	0,83	0,62	0,24	2,62
	2º	1,62	1,29	1,56	1,25	0,73
	3º	2,21	1,20	0,88	1,14	2,08
	4º	1,91	0,77	-0,01	0,65	2,84
<b>2004</b>		<b>7,70</b>	<b>4,14</b>	<b>3,07</b>	<b>3,31</b>	<b>8,52</b>
2005	1º	2,06	1,15	1,00	0,91	1,99
	2º	0,73	1,17	-0,70	2,44	2,65
	3º	0,54	-1,35	-2,79	-0,68	0,34
	4º	1,15	2,17	5,71	-0,92	1,21
<b>2005</b>		<b>4,54</b>	<b>3,14</b>	<b>3,06</b>	<b>1,73</b>	<b>6,31</b>
2006	1º	1,37	-0,20	-2,24	1,12	1,56
	2º	-0,63	-2,55	-5,68	-1,36	1,60
	3º	0,57	1,51	3,73	-0,30	0,71
	4º	1,25	2,70	4,50	0,91	2,55
<b>2006</b>		<b>2,57</b>	<b>1,39</b>	<b>-0,05</b>	<b>0,36</b>	<b>6,57</b>
2007	1º	1,42	2,59	3,93	1,61	1,76
	2º	1,19	1,57	0,51	2,54	1,91
	3º	0,40	3,00	4,30	2,93	0,48
<b>2007</b>		<b>3,03</b>	<b>7,33</b>	<b>8,94</b>	<b>7,24</b>	<b>4,21</b>
<b>Acumulado</b>		<b>19,0</b>	<b>16,9</b>	<b>15,7</b>	<b>13,1</b>	<b>28,1</b>

Fonte:DIEESE

Neste período, o grupo Alimentação subiu 16,9%; suas taxas trimestrais foram em sua maioria inferiores às do índice Geral. Somente a partir do 3º trimestre de 2006, este comportamento se inverte, passando a apresentar patamares superiores aos da inflação.

A desagregação pelos subgrupos revela que os produtos da indústria alimentícia (13,1%) e os *in natura* e semi-elaborados (15,7%) foram os responsáveis por manter o nível inflacionário menor, uma vez que, a alimentação fora do domicílio (28,1%) pressionou os valores não só deste grupo como do índice Geral.

Dentre os produtos e itens que compõem o subgrupo referente aos ***in natura* e semi-elaborados**, as maiores altas neste período ocorreram para: leite *in natura* (44,1%), feijão (41,3%), legumes (37,5%), hortaliças (33,8%) e raízes e tubérculos (32,9%). Com taxa negativa ou relativamente pequena foram detectados: arroz (-22,0%), frango (13,0%), frutas (14,2%) e carnes (14,1%).

Para um reajuste de 13,1%, nos **produtos da indústria alimentícia**, alguns registraram fortes altas e outros, acentuadas quedas. As maiores taxas foram observadas para: leites industrializados – longa vida e em pó - (49,5%); café (41,3%) e queijos (39,5%). Quedas de preço foram apuradas para: margarina (-15,5%), óleo (-12,9%) e massas (-10,3%).

Na **alimentação fora do domicílio** (28,1%) a alta foi equivalente em seus dois itens: refeição principal (26,7%) e lanches (30,0%).

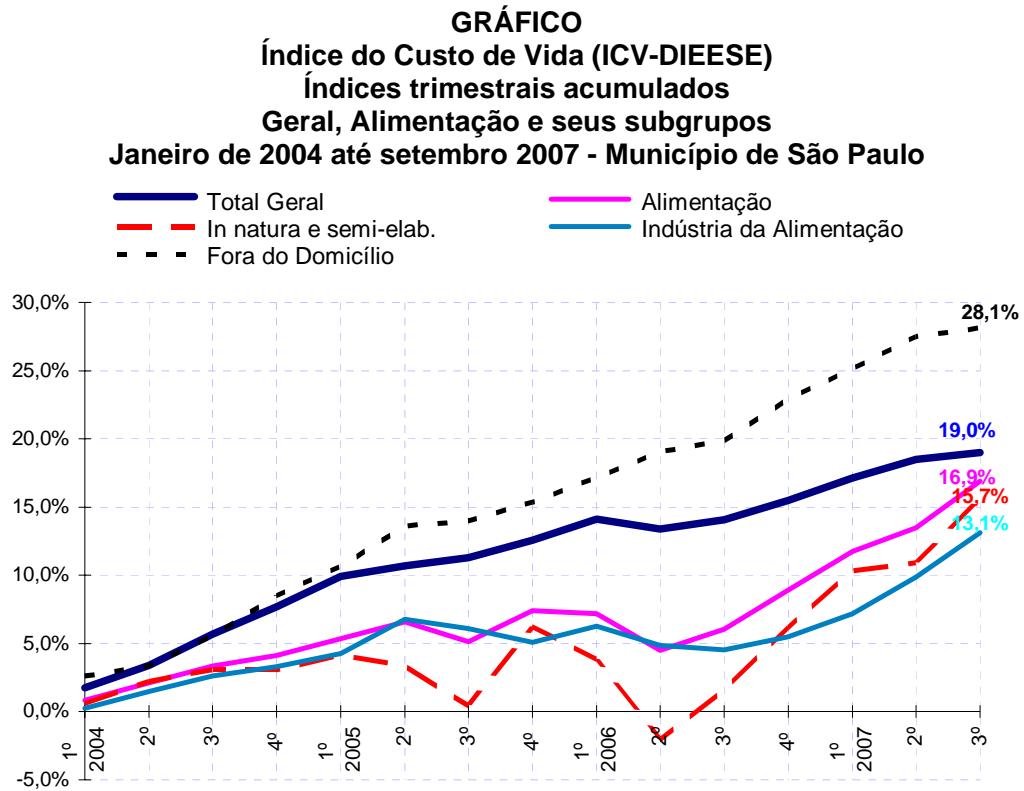
O Gráfico a seguir traz as taxas trimestrais acumuladas e permite visualizar a trajetória dos reajustes dos preços do grupo Alimentação e seus subgrupos em relação ao índice Geral. Observa-se que, ao longo de todo este período, a série que representa os alimentos foi inferior à da inflação.

A desagregação pelos subgrupos revela que a alimentação fora do domicílio, foi responsável por maior pressão inflacionária a partir do 4º trimestre de 2004, registrando taxas maiores e crescentes em relação ao ICV-DIEESE.

O subgrupo da indústria alimentícia (13,1%) foi o que menos subiu e o que apresentou oscilações mais suaves ao longo de todo o período. Já a série dos produtos *in natura* e semi-elaborados (15,7%), apresentou acentuadas variações, com altas e quedas alternadas, como pode ser visualizado no gráfico das taxas acumuladas, observando-se os trimestres: 3º e 4º de 2005, e 2º e 4º de 2006.

O que se pode depreender desta análise é que a alimentação no domicílio aumentou menos que a inflação neste período. Apesar de a taxa deste ano ser elevada, 7,33%, não se nota

um aumento generalizado nos preços dos alimentos, mas reajustes que buscam recompor perdas passadas, como é o caso do leite e seus derivados.



Fonte: DIEESE